



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## O QUARTO DE DESPEJO: EDUCADORAS E PROCESSOS DE EDUCAÇÃO NO PROGRAMA DE EXTENSÃO TECELENDO/UFRB

Área temática: Educação – Educação de Jovens e Adultos

Autores: Andreia Barbosa dos Santos<sup>1</sup>; Ariana Rosa dos Santos Silva<sup>2</sup>; Elisabete Ferreira Delfino<sup>3</sup>; Íria Vannuci Barbosa da Silva<sup>4</sup>; Liziane de Almeida dos Santos<sup>5</sup>; Maria Passos Rosa<sup>6</sup>

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Resumo: O presente artigo trata do trabalho realizado por educadoras, no ano de 2015, com o Projeto do Grupo de Estudo Preparatório do ENEM – GEPE do Programa de Extensão Tecelendo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no município de Amargosa, Bahia. O Tecelendo tem como objetivo central contribuir com os processos de alfabetização, letramento e formação de professores da educação de jovens, adultos e idosos. Está alicerçado na Educação Popular e assume o trabalho como princípio educativo. O GEPE, projeto desenvolvido pelo Programa é constituído por jovens e adultos que pretendem ingressar na universidade. Entre os objetivos deste projeto estão: 1) trabalhar em uma perspectiva metodológica diferenciada do cursinho pré-vestibular; 2) relacionar as diversas áreas do conhecimento; 3) proporcionar o exercício da expressão verbal e escrita; 4) contribuir com reflexões e a compreensão da constituição e organização da sociedade capitalista e brasileira e 5) contribuir com o debate de metodologias voltadas à formação de educadores. O referencial teórico são os estudos de Paulo Freire, Edgar

<sup>1</sup> Professora Dr<sup>a</sup> do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Coordenadora Geral do Programa de Extensão Tecelendo.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Bolsista-Voluntária do Programa de Extensão Tecelendo.

<sup>3</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Professora do Programa de Extensão Tecelendo.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Bolsista-Voluntária do Programa de Extensão Tecelendo.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Bolsista-Voluntária do Programa de Extensão Tecelendo.

<sup>6</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – Bolsista-Voluntária do Programa de Extensão Tecelendo.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Morin e Carlos Rodrigues Brandão. Utilizamos dinâmicas com vistas a promover o diálogo entre o conhecimento e o envolvimento participativo dos educandos nas discussões realizadas. O trabalho é pautado na interação com os sujeitos envolvidos, na valorização dos diversos saberes e no aprendizado conjunto enquanto aspectos importantes nos processos de ensino e aprendizagem. Apresentamos atividades, discussões e reflexões desenvolvidas no âmbito de um movimento coletivo de intensos questionamentos e desafios travados na extensão universitária. Entre os resultados podemos destacar o aprofundamento da reflexão acerca da nossa prática docente, a busca por processos educativos alicerçados no Movimento, no Diálogo, no cuidado com o Outro e na Alegria. Consideramos que a experiência vivenciada por educandos e educadoras com o GEPE no ano de 2015 foi para além da formação acadêmica, se constituiu em um movimento de vida.

Palavras chave: Metodologia; Tecelendo-GEPE; Formação de Educadores.

### 1. Introdução

A extensão universitária por ser considerada, equivocadamente, como uma atividade para professores que não tinham vocação para a pesquisa, foi relegada a marginalização por muito tempo dentro do meio acadêmico. Somente nos últimos anos é que esse cenário vem se transformando através do aumento significativo dos programas, projetos e cursos de extensão nas universidades, muitos deles contando com recursos do governo federal.

Contudo, muitas das práticas de extensão ainda carregam consigo uma característica pontual e assistencialista visando apenas a prestação de serviços. Essas atividades acontecem na maioria das vezes dentro do espaço acadêmico, sem qualquer aproximação com a realidade dos sujeitos nelas envolvidos. Paulo Freire em seu livro “Extensão ou Comunicação” de 1977 questiona inclusive o termo “extensão”: “(...) o termo extensão (...) indica a ação de estender e de estender em sua regência sintática de verbo transitivo relativo, de dupla contemplação -: estender *algo a.*” (p.20).

Quando a prática de extensão se dá fora do espaço acadêmico, ainda assim, o que se

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

pretende enquanto extencionista é levar o seu conhecimento para aqueles que necessitam, agindo como seres superiores que levarão para a comunidade aquilo de que ela precisa. Ainda segundo Freire “(...) a necessidade que sentem aqueles a fazem, de ir até a “outra parte do mundo”, considerada inferior, para, a sua maneira, “normatizá-la”. Para fazê-la mais ou menos semelhante a seu mundo.” (p.22).

O que se percebe são ainda as muitas concepções que norteiam a extensão, fazendo com que ela adquira, em muitos casos, “uma relação significativa com *transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação, etc.*” E todos esses termos envolvem ações que transformando o homem em quase “coisa”, o negam como um ser de transformação do mundo. (FREIRE, 1977, p.22).

Contrário a esta prática de extensão o Plano Nacional de Extensão Universitária, em documento definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades, estabelece a “extensão como atividade acadêmica que articula o Ensino e a Pesquisa e viabiliza a relação entre universidade e sociedade”, na perspectiva de formar um profissional cidadão, que tem sua formação vinculada à sociedade, vislumbrando nesta, um ambiente privilegiado de construção de um conhecimento relevante que possibilite ultrapassar, superar a disparidade social existente. (Brasil, 2001).

É dentro deste entendimento de Extensão Universitária que no ano de 2008, surge o Tecelendo, na época Projeto de Extensão e atualmente Programa de Extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB.

O Tecelendo está localizado no Centro de Formação de Professores – CFP, na cidade de Amargosa - Bahia. Tem como objetivo central, contribuir com os processos de alfabetização, letramento e formação de professores da educação de jovens adultos e idosos. Está alicerçado na Educação Popular e tem o trabalho como princípio educativo.

A prática de extensão do Tecelendo está referenciada na Educação Popular, nesse sentido, se propõe compreender a realidade em que os sujeitos estão inseridos e, dela partir, de modo a estreitar diálogos e concretizar um caminhar junto com as pessoas. Assume como um dos principais desafios o movimento de pensar com os sujeitos seus processos de exclusão e a partir disso construir um movimento de educação condizente com sua realidade. Olhar para a história de construção da metodologia do “Tecelendo”

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



tanto na alfabetização quanto na educação de educadores é perceber a importância da Extensão Popular nos processos de aprendizagem da alteridade e do diálogo. (SANTOS, 2015)

Dessa forma, o presente artigo objetiva refletir sobre o trabalho realizado com o Grupo de Estudos Preparatório para o ENEM - GEPE no ano de 2015, como educadoras em formação dentro do Programa de Extensão Tecelendo. Trataremos dos desafios encontrados em nossas práticas e atuações dentro de um espaço de extensão e no que se refere a reflexão, dialogamos com Paulo Freire, Edgar Morin e Carlos Rodrigues Brandão.

Destacamos ainda nossas expectativas presentes e futuras a respeito das nossas ações no Tecelendo, acreditando na relevância da Extensão Popular enquanto espaço de formação de professores e professoras e de construção de conhecimento.

### **O GEPE- Tecelendo: caminho que se faz caminhando**

O Tecelendo ao longo de sua história vem se organizando como um espaço de formação de professores fundamentando seu trabalho no diálogo, na autonomia, no respeito, no amor, na amizade, na solidariedade, no empoderamento, na responsabilidade, na alegria, na humanidade e no cuidado.

Para tanto, caminha na direção da valorização dos sujeitos através do desenvolvimento das dimensões histórica, profissional, social, econômica, familiar, espiritual, política, emocional, corporal, cultural e artística. Dessa forma, sua proposta é mover-se na direção da emancipação dos sujeitos tomando como base sua primeira condição de dignidade “o trabalho” e a partir dele agregar os demais elementos da cidadania plena: saúde, educação, segurança, lazer etc.

O GEPE – Grupo de Estudos Preparatório para o ENEM é um dos projetos desenvolvidos pelo Programa, constituído por jovens e adultos que pretendem ingressar na universidade. Suas atividades tiveram início no ano de 2010 através da reivindicação apresentada pelo filho de uma estudante da turma de alfabetização Três Lagoas do Tecelendo.

O primeiro grupo se autodenominou “Rumo ao Futuro”, os encontros aconteciam

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



duas vezes por semana e desde o início ficou acordado com os estudantes que não trabalharíamos no formato de cursinho. Porém, em 2012 foi que conseguimos dar um passo mais efetivo no que diz respeito ao amadurecimento da metodologia de trabalho do GEPE. Em 2013 nós rompemos definitivamente com o modelo de cursinho, trabalhando com Momentos de Aprendizagens – movimentos de discussões, estudos, realização de atividades artísticas, trabalho com literatura, visitas a campo, entres outras, e em 2015 demos início a consolidação dessa metodologia diferenciada.

O GEPE tem como objetivos principais: 1) trabalhar em uma perspectiva metodológica diferenciada do cursinho pré-vestibular; 2) relacionar as diversas áreas do conhecimento; 3) proporcionar o exercício da expressão verbal e escrita; 4) contribuir com reflexões e a compreensão da constituição e organização da sociedade capitalista e brasileira e 5) contribuir com o debate de metodologias voltadas à formação de educadores.

O GEPE tem como centralidade metodológica a ação-reflexão-ação, utilizamos dinâmicas que promovem o diálogo entre o conhecimento e o envolvimento participativo dos educandos nas discussões realizadas. No modelo tradicional do cursinho a relação professor e aluno é muito bem definida pela posição detentor e receptor do conhecimento. No GEPE, ao contrário, existe a interação, a valorização dos diversos saberes e o aprendizado conjunto que são aspectos importantes das discussões acerca da metodologia de trabalho.

Dentro desta perspectiva, as primeiras discussões sobre planejamento em 2015 giraram em torno das questões sobre o que é escola, o que é educação e o que é o Tecelendo? Ainda neste contexto fizemos uma discussão sobre o capitalismo e a sociedade capitalista, como aporte para a elaboração do planejamento do trabalho com o GEPE no ano.

Além destas discussões também demos início a reflexão coletiva acerca dos objetivos, princípios, metodologia e conteúdos de trabalho com o GEPE para o ano de 2015. Neste movimento identificamos inicialmente os objetivos que foram destacados como: Continuar trabalho levando em consideração a realidade social dos estudantes durante as discussões reforçando a importância do posicionamento crítico e do pensar sobre a vida; Manter a dinâmica metodológica diferente do modelo tradicional de cursinho

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



pré-vestibular; Priorizar a interação, a valorização dos saberes diversos e o aprendizado conjunto como aspectos importantes das discussões acerca da metodologia de trabalho com o GEPE.

Ainda dentro desta perspectiva ressaltamos outros objetivos: aumentar o ingresso de jovens e adultos oriundos de bairros periféricos e da zona rural de Amargosa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Contribuir com a formação de novas lideranças comunitárias em Amargosa tendo em vista que este Grupo de Estudos caminha em duas importantes dimensões, sendo elas: A preparação para o ENEM visando o ingresso a universidade pública e o aprofundamento de questões direcionadas a formação individual e coletiva do ser político e social.

A partir dos objetivos foram reafirmados os princípios do Tecelendo que orientam o desenvolvimento de suas atividades no sentido de continuar estabelecendo a direção do trabalho com o GEPE. Para isso, foram destacados importantes princípios como trabalho, respeito, criatividade, autonomia, transformação, esperança, solidariedade, diálogo e amor. Mediante estes princípios fomos delineando conteúdos, organização estrutural do trabalho pedagógico, recursos didáticos, metodologia e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

### Processos de Educação no GEPE: Alguns Resultados e Reflexões

No momento em que iniciamos as atividades de planejamento para o ano de 2015, fomos apresentadas à escritora Carolina Maria de Jesus e seu livro “Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada”, leitura obrigatória para o semestre, tanto para as professoras quanto para os estudantes do GEPE. Durante a leitura do livro de Carolina, nos deparamos com a favela enquanto “quarto de despejo” da grande cidade de São Paulo “Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres e cristais, seus tapetes de veludos, almofadas de sitim. E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo”. (2012, p.38)

Essa fala de Carolina nos trouxe uma grande inquietação, se a favela é o “quarto de despejo” em meados dos anos 1950, como poderíamos chamar os presídios nos anos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



atuais? Esse questionamento nos levou a pensar no filme *Carandiru* como forma de trabalhar “o ser humano como objeto descartável” dentro da sociedade capitalista em que vivemos, juntamente com o livro *Quarto de despejo*.

Naquele momento, enquanto educadoras em formação assumimos a responsabilidade de produzir “o pensar certo”, como destaca Freire. Isso demanda “uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos” (FREIRE 1996, p. 14 - 21).

Freire destaca que o papel do educador consiste não apenas em ensinar os conteúdos programáticos, mas também em ensinar a pensar certo. O que é pensar certo? É ler criticamente e não memorizar, destaca o autor. O memorizador apenas armazena as informações na memória e, portanto, não estabelece relação entre o que leu e o que acontece a sua volta, seja no seu bairro, cidade, país ou mundo em que vive. Por outro lado, ler criticamente significa envolver-se com o mundo da leitura a ponto de “enxergar-se” sujeito de sua realidade com o poder de reivindicar, de sugerir, de criticar, de decidir e assim por diante.

Isso implica fazer parte, tomar parte, ativamente dos processos construtivos de educação. A partir deste movimento intensificamos nossos estudos e reflexões no sentido de aprofundar nossa compreensão acerca da Sociedade Capitalista, do Sistema Prisional, da Redução da Maioridade Penal, das Desigualdades Sociais e, para além disso, da Educação Popular, sobre saberes importantes à nossa prática educativa crítica e reflexiva, sobre elementos constituintes de uma prática pedagógica que transcende a mecanização das relações educativas e da relação professora/aluno(a).

Dessa forma, o filme *Carandiru* foi inserido no planejamento para fomentar a discussão entre “Quarto de Despejo” e o Sistema Prisional Brasileiro. Entre os dias 12 e 13/05 foram feitas a leitura fílmica de *Carandiru* e sua respectiva discussão. A partir do debate sobre o filme foram levantadas questões que orientaram a continuidade do trabalho com GEPE durante o segundo semestre de 2015.

Algumas das falas que ficaram mais latentes foram: “Sou a favor da pena de morte”; “Não me preocupo com a morte de bandido”; “Sou a favor da Redução da Maioridade Penal”; “Os caras sofrem tanto lá dentro né? Então morrer acaba com o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



sofrimento! ”; “Ah eles estão lá dentro porque foi uma escolha deles!”. Nesse momento conseguimos perceber como o discurso dominante estava presente na fala dos estudantes e o quanto eles não tinham consciência disso. Segundo Paulo Freire “O grande problema está em como poderão os oprimidos, que “hospedam” o opressor em si, participar da elaboração, como seres duplos, inautênticos, da pedagogia de sua libertação”. (2005, p.34-35).

Freire continua dizendo que “na medida em que se descubram “hospedeiros” do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora. Enquanto vivam a dualidade na qual ser é parecer e parecer é parecer com opressor, é impossível fazê-lo”. Dessa forma, Freire diz que “a pedagogia do oprimido é considerada um instrumento para esta descoberta crítica a dos oprimidos por si mesmo e a dos opressores pelos oprimidos, como manifestações da desumanização”. (2005, p.34-35)

Ainda de acordo com Freire, na fala dos estudantes está presente a lógica de seu pensamento condicionada a sua história de vida enquanto oprimidos. Dessa forma, procuramos desenvolver atividades nas quais eles pudessem se colocar no lugar do outro, levando em consideração este outro como ser histórico, social e político.

Assim, uma das atividades marcantes desenvolvidas em 2015 foi a discussão sobre a Redução da Maioridade Penal que culminou na realização de um Júri Simulado. Nele os estudantes foram divididos em dois grupos, um contra e um a favor. Intencionalmente, quem era a favor da redução ficou no grupo contra e vice-versa. Assim, cada um foi compelido a se deslocar de suas certezas para um lugar de questionamentos, desconforto e incertezas, pois, o movimento era contrário ao que se acreditava e defendia sobre a discussão.

Segundo Freire “(...) a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil”. (2015, p. 35). O trabalho realizado durante este ano com o GEPE foi conduzido a partir desta compreensão e do exercício do estudo, da reflexão, da discussão e da construção do posicionamento político dos sujeitos envolvidos.

Essa atitude fica clara em reuniões avaliativas, nas quais, os estudantes expressaram

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



de maneira objetiva as contribuições advindas do trabalho realizado. Aqui podemos destacar algumas das falas dos alunos:

*“Aprendendo a ouvir mais as outras pessoas; Acesso a informações que muitas vezes não encontramos em outros espaços”. (F.H., masculino, estudante)*

*“Mudou a maneira de pensar e ver a sociedade; venci o medo de falar em público”. (A.A.i, feminino, estudante)*

*“Necessidade de estudar; trabalho em grupo e objetivo de avançar em comum, criatividade dos educadores”. (A.O., feminino, estudante)*

*“No primeiro encontro do GEPE fiquei assustada. O GEPE tem ajudado a vencer a timidez e nas atividades escolares”. (C.A., feminino, estudante)*

*“Fui na perspectiva de cursinho e quebrei a cara, não consegui faltar mais um dia. O GEPE ajudou a distribuir melhor os horários de estudo e o grupo incentiva uns aos outros.” (H.D., feminino, estudante)*

*“O GEPE tem contribuído para vencer a timidez, gostei muito da atividade do Ensaio sobre a cegueira pois aprendi que mesmo no escuro devemos enfrentar os nossos medos”. (N.S., feminino, estudante)*

*“Liberdade de opinião. O GEPE desperta interesse e curiosidade sobre as coisas”. (J.C., feminino, estudante)*

A Educação Popular de acordo com Paulo Freire (1996) e Carlos Brandão (1983), é uma concepção que não se resume a uma metodologia de educação para classes populares ou a utilização de técnicas participativas. Para além disso, é um movimento de educação que tem como princípios a emancipação humana, o empoderamento, a autonomia, a transformação e a apropriação dos sujeitos da realidade em que vivem e as dimensões da vida social, política, pessoal, comunitária, ambiental, cultural, ética, entre outros. Para Freire (1996), esta concepção está atrelada as transformações no âmbito da realidade opressora, do reconhecimento, da valorização e da emancipação dos sujeitos numa perspectiva tanto coletiva quanto individual.

Como dissemos anteriormente, o Tecelendo tem como centralidade metodológica a ação-reflexão-ação. Para tanto, busca concretizar processos educativos que caminham na direção da liberdade e autonomia dos educandos e educadores enquanto responsáveis pela

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



construção e produção de conhecimento. Assim, no GEPE trabalhamos na busca da superação da dimensão individualista assumindo o Conhecimento em sua dimensão coletiva considerando-o de maneira contextualizada e não desconectada da realidade como destaca Edgar Morin (2007). Assumindo também a concepção do ato de estudar como uma relação crítica, de curiosidade, de pensar e dialogar com o mundo como afirma Freire (1981).

Podemos destacar ainda a experiência da prática pedagógica de produção de vídeos informativos com os educandos, que surgiu a partir do contexto social no qual os sujeitos estão envolvidos. Consideramos que este trabalho constituiria uma oportunidade de tencionar educandos e educadores a experienciar o desafio de utilizar outros recursos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, durante planejamento pedagógico foram identificadas seis equipes a partir das características mais comuns entre os educandos – os mais tímidos; os com mais desenvoltura na expressão oral e os que apresentaram características de lideranças.

A “dinâmica das cadeiras”, realizada com o intuito de formar as equipes, foi interessante do ponto de vista a permitir que os educandos realizassem uma leitura dos grupos constituídos a partir de um lugar de conforto, ou seja, os educandos mais tímidos, por exemplo, nunca trabalhavam juntos estavam sempre em lugares “seguros”. Quando estes foram tencionados a saírem desta condição isso causou estranhamento, provocou inquietações e conflitos. Como por exemplo, V.J. (masculino, estudante) que apresentou resistência em participar da equipe, pois, considerava a mesma como uma equipe “fraca”.

Esta expressão gerou desentendimentos e conflitos interpessoais na equipe. Diante de tal situação, qual a postura do educador? Como resolver os conflitos? Em face do conflito instalado desenvolvemos a “dinâmica do presente”, a atividade consistia em que cada estudante a quem era passada uma caixa com chocolates, ao entregá-la para a próxima pessoa teria que enfatizar suas características pessoais como meio de chamar a atenção dos educandos no que tange as potencialidades individuais e coletivas, respeitando suas particularidades.

O trabalho com o GEPE caminhou como parte do processo de formação continuada de educandos e educadores, pois, o desenvolvimento deste trabalho teve por base a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

perspectiva da educação enquanto liberdade de expressão, respeito aos saberes e aos sujeitos como seres humanos com sentimentos, sensações, sonhos, desejos, frustrações, medos e assim por diante. Uma concepção de mundo e de sujeito que perpassa pelo empoderamento e emancipação humana como princípios fundamentais da educação libertadora.

## 2. Considerações Finais

O presente artigo tratou do trabalho realizado por educadoras, no ano de 2015, com o Projeto do Grupo de Estudo Preparatório do ENEM – GEPE do Programa de Extensão Tecelendo da UFRB no município de Amargosa, Bahia. Este trabalho está alicerçado na Educação Popular e assume o trabalho como princípio educativo.

Referenciadas nos estudos de Paulo Freire, Edgar Morin e Carlos Rodrigues Brandão procuramos perceber de forma crítica o processo no qual nos tornamos educadoras em movimento.

Apresentamos atividades, discussões e reflexões desenvolvidas no âmbito de um coletivo de intensos questionamentos e desafios travados na extensão universitária. Entre os resultados podemos destacar o aprofundamento da reflexão acerca da nossa prática docente, a busca por processos educativos alicerçados no Movimento, no Diálogo, no cuidado com o Outro e na Alegria. Consideramos que a experiência vivenciada por educandos e educadoras com o GEPE no ano de 2015 foi para além da formação acadêmica, se constituiu em um movimento de vida.

Tendo em vista esta concepção, as ações realizadas no Tecelendo, mais especificamente no GEPE, partem do aprender a trabalhar em grupo, do ouvir o outro e de conviver com as diferenças. Além disso, os problemas enfrentados em nosso dia-a-dia são discutidos coletivamente na perspectiva de que possam ser propostas soluções em conjunto. Neste sentido, enquanto educadoras também nos deparamos com desafios por conta dos conflitos individuais e coletivos do grupo e fomos tensionadas a refletir acerca da prática educativa em que os sujeitos são ativos na construção do aprendizado.

Dessa forma, entendemos que trabalho realizado no GEPE, caminha cada vez mais

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



na direção contrária ao modelo tradicional do Cursinho Pré-Vestibular, no qual o estudante assume prontamente o lugar de mero expectador e receptor do conhecimento transmitido pelo professor.

Assim sendo, consideramos em nossa avaliação alguns aspectos essenciais para a continuidade do trabalho com o GEPE. Entre eles, a participação dos estudantes não apenas como ouvintes, mas socializando suas experiências e histórias de vida, o fortalecimento do trabalho coletivo, das práticas de leitura e escrita, do cuidado com o outro, do diálogo e da reflexão crítica sobre o seu contexto social.

Gostaríamos, antes de qualquer coisa, reafirmar o quanto o Tecelendo nos proporciona experiências significativas no que diz respeito às relações humanas. Durante o nosso trabalho percebemos o outro não como “coisas” ou “pessoas” numéricas, ou seja, corpos estranhos que compõem a sala de aula, na qual o professor tem um contato envidraçado com seus alunos. Ao contrário, o que sentimos em nosso trabalho no Tecelendo é uma emoção transversal em nossas práticas educativas.

Compreendemos que a afetividade está presente em toda prática educativa, mas infelizmente o que vemos atualmente é uma prática que procura robotizar e se vestir de armaduras que transformam o professor em um ser impessoal que apenas executa sua tarefa. No cotidiano percebemos a afetividade robotizada pela dureza de uma sociedade capitalista excludente, que fomenta o consumo desenfreado e a concorrência entre os indivíduos na busca por eliminar uns aos outros.

Contrário a esta concepção individualista e mesquinha advinda de um processo ideológico capitalista, o Tecelendo procura escapar destas armadilhas propondo novas possibilidades para aprendermos outro jeito de ser, ver e estar no mundo, caminhando na direção do empoderamento e da emancipação dos sujeitos envolvidos no processo de formação.

Dessa forma, nossas expectativas com relação ao GEPE estão direcionadas à continuidade do trabalho com o grupo, na perspectiva da reflexão, do respeito às diferenças, autonomia, diálogo, coletividade, criatividade, amizade entre outros. Assim, nos mantemos com o objetivo de contribuir com a formação de lideranças que possam futuramente ocupar os espaços políticos de decisões, não apenas dentro da universidade,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



mas também no exercício da vida cotidiana.

O Programa Tecelendo está caminhando para o seu sétimo ano de existência, mas sabemos que o caminho ainda é muito longo e as descobertas, bem como, os trabalhos serão muitos, almejamos continuar caminhando junto ao Tecelendo na perspectiva da Educação Popular, trabalhando de uma forma que envolva significativamente a vida das pessoas que estão conosco e confiam em nosso trabalho.

Finalmente esses movimentos se constituíram como um chamamento para a necessidade de compreendermos os processos formativos sob a ótica do respeito, responsabilidade e dedicação. Deste modo, torna-se imprescindível que enquanto educadoras busquemos realizar um trabalho de qualidade, respeitando os educandos que foram mobilizados.

Sendo assim, é fundamental assumirmos a postura de profissionais conscientes de nosso papel, visto que, ao estabelecermos vínculos com esses sujeitos fomentamos a realização do desejo de aprender, bem como “revivamos” suas histórias de vida, seus medos, seus limites e sonhos. Neste sentido, o trabalho desenvolvido com o GEPE caminhou na direção da educação como instrumento de emancipação do ser humano enquanto sujeito político em um processo de formação permanente que não é apenas do educador, do educando ou dos sujeitos, mas, sobretudo, é um processo permanente de formação de vida e para a vida.

### Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF, 2001.

\_\_\_\_\_, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular?** Disponível em <[http://sitiodarosadosventos.com.br/livro/images/stories/anexos/o\\_que\\_ed\\_popular.pdf](http://sitiodarosadosventos.com.br/livro/images/stories/anexos/o_que_ed_popular.pdf)>. Acesso em 01/03/2014.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

GADOTTI, Moacir. **Para chegar lá juntos e em tempo:** caminhos e significados da educação popular em diferentes contextos. 21º Reunião da ANPED. Caxambu, 1998.

FREIRE, Paulo e HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando:** conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_, P. **Extensão ou comunicação?** 12. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1977.

JESUS, Maria Carolina de. **Quarto de Despejo.** Diário de uma favelada. 9.ed. São Paulo: Ática, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Cortez, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita.** Tradução: Eloá Jacobina. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SOUZA, João Francisco de, 1944. **E a educação popular: ¿¿O Que??** Uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro. Recife: Bagaço, 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

